



**MARIA IMACULADA E MÃE,
PORTA DA MISERICÓRDIA**

Em Maria encontramos o **papel que Deus atribuiu a todas as pessoas**. E descobrimos com surpresa que a misericórdia permeia o fundamento de sua missão no mundo: **dar vida dando vida**. Viver da misericórdia, no sentido amplo do termo, significa dar a vida a serviço de um projeto de amor sonhado por Deus desde a criação do mundo. Este projeto destina-se a restaurar a vida daqueles que foram despojados e sua dignidade foi tirada: *Venha, abençoado de meu Pai, herde o Reino preparado para você desde a criação do mundo!.. (Mt 25)*

Ao contrário de Maria, Eva, mesmo que seja apenas uma personagem simbólica, representa o ser humano que quer explorar novos caminhos e embarca numa aventura, sem refletir sobre as consequências. Eva quer dar uma certa direção à história, e ela o faz afastando-se de Deus, escolhendo o caminho errado. Ainda não descobriu o verdadeiro significado de sua vida ou o negou. Eva representa o estágio de **adolescência** do ser humano, momento em que a pessoa ainda não está livre, não sabe o que quer e *deixa-se arrastar por qualquer vento de doutrina*, como diria São Paulo.

As consequências da decisão de Eva são totalmente contrárias àquele projeto sonhado por Deus. Eva será o reverso da medalha no caso de Maria. Eva é questionada por escolher o fruto da desobediência, afastando-se assim do plano de Deus e gerando no mundo o fruto do mal. Maria é agraciada, porque *Ihe é oferecida a outra alternativa: desde sua liberdade, engendrar nela mesma o fruto do bem*. Deste modo, a história da humanidade vive numa luta permanente entre o amor da misericórdia e o egoísmo que nasce do pecado.

Em Maria triunfa a misericórdia, porque ela nunca busca ser protagonista, autossuficiente, independente de Deus. Maria é livre, mas não rebelde. **Maria atingiu a maturidade humana**, cuja maior manifestação é a vida que nasce de um coração cheio de amor. **Eva dá à luz** a vida biológica, mas **também gera pecado**. Portanto, Eva nunca poderá dar vida, embora seu corpo continue dando à luz. Através de Maria, a imagem e semelhança de Deus degradada pelo pecado é restaurada. **Maria é a fonte da vida**, porque o Autor da vida nasce dela. Eva e Maria são os dois polos opostos na história da salvação.

Todo ser humano carrega **dentro de si as marcas** do homem e da mulher pecadores e é chamado a ser libertado desta situação, para se assemelhar a Cristo com a ajuda de Maria. No final do Evangelho de Mateus, encontramos a receita para nos tornarmos cada vez mais parecidos com Maria e, assim, desenvolver a missão a que fomos chamados: **dar vida em abundância**. As obras de misericórdia nos descentralizam de nós mesmos, nos libertam do jugo do egoísmo e abrem a *porta santa* onde entrarão todos os necessitados do mundo. É a porta da felicidade, que nos convida a sair de nós mesmos para encontrar-nos com Deus e com os outros.

NAS ENTRANHAS DE DEUS, NAS ENTRANHAS DE UMA MULHER

Maria aprende de Deus a ser mãe, porque todo ser humano foi criado por Deus e, previamente, foi acolhido em seu coração. Na origem de toda vida está presente a misericórdia, nesse ato de Deus de criar e de amar. Porque ele nos ama, nós fomos criados. Assim, **Deus é o primeiro autor da vida** de cada um e, portanto, gera em seu coração antes de que sejamos gerados no útero de uma mulher: *Antes de haver te formado no ventre te conheci e antes de você nascer, Eu te havia consagrado* (Jer 1,5). Este texto refere-se sobretudo à vocação à vida, cuja primeira causa é Deus. Ele, nesse sentido, é a mãe de todas as criaturas. E por essa razão Ele se estremece pelo afastamento de seus filhos: *Quando Israel era menino, eu o amei e do Egito chamei o meu filho (...) Fui eu que ensinei o meu povo a andar e o segurei nos meus braços, porém eles não sabiam que eu Eu cuidava deles. Com laços de amor e carinho eu os trouxe para perto de mim; eu os segurei como quem pega uma criança no colo. Eu me inclinei e lhes dei de comer (...) Israel, como poderia Eu abandoná-lo? Como poderia desampará-lo? (...) Não! Não posso fazer isso, pois o meu coração se enternece e minhas entranhas se comovem...* (Os 11).

Deus recebe em suas entranhas a **fraqueza de sua criatura**, mais do que suas forças. Portanto, Deus escolhe pessoas irrelevantes ou rejeitadas e as exalta. Não é a pessoa que é colocada nas posições de honra, mas é Deus quem a eleva. No caso de Eva e Maria, encontramos essa contraposição, porque Eva tenta se colocar acima do bem e do mal, mas Deus derruba os poderosos do trono. Nesse sentido, a humildade de Maria não é sinônimo de humilhação, já que Deus a escolheu como protagonista da história. E ela acolhe seu plano de salvação. Não se eleva. O desamparo de Maria está, segundo a cultura de seu tempo, **em seu ser de mulher e em sua virgindade**. Esta opção não era bem vista, uma vez que já então, como agora, vale apenas a pessoa que produz e dá frutos.

Por outro lado, Deus, em sua encarnação, **submete-se ao desamparo** da natureza humana, assume em si mesmo a humildade e torna-se um de tantos. Não é o orgulho ou a arrogância o estilo de Deus. E se alguém passa a vida adotando essa posição, Deus o coloca em seu devido lugar. Este é o caso da mãe de Zebedeu: *o lugar à minha direita ou à minha esquerda não é meu para conceder...* Desde o paradoxo, Deus torna-se um ser indefeso, uma criança e, mais tarde, um rejeitado e um condenado. Jesus de Nazaré, manifestação de Deus, **é recebido nas entranhas de uma mulher** e é objeto de misericórdia. Aquela mulher, Maria, o recebe no seu ventre, cuida dele, educa-o e o acolhe mesmo na hora da sua morte. Diante deste ícone sagrado, por que chamar misericórdia ao amor de uma mãe? Porque **coloca seu coração no pequeno e o faz crescer**. E todos nós somos chamados a dar vida, como Maria, e acompanhar processos de crescimento. É a maior força que se nos pode dar!

QUESTIONÁRIO

1. Descubri Maria como a mulher que na história abre a *porta santa da misericórdia*?
2. Em que nível me coloco: no de Eva, rebelde e longe de Deus; ou em Maria, livre e em colaboração com o plano de salvação? Não há melhor revolução do que a encarnação de Deus.
3. Sinto-me chamada/o a dar vida a partir do Evangelho e do carisma mercedário? Como?

4. Que processos de crescimento acompanho? Faço isso desde a humildade ou a arrogância?